

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS OUTUBRO - 2017



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922 e à Política de Investimento	10

TEXTOS DE ECONOMIA MENSAL

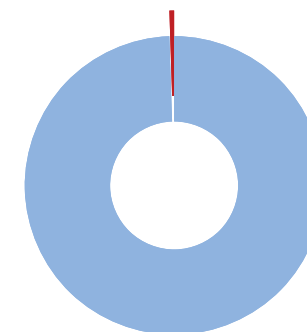
Comentários do Mês	12
--------------------	----



ATIVOS	%	OUTUBRO	SETEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	99,5%	24.420.624,16	24.150.254,58
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	15,5%	3.804.414,42	3.777.164,16
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	3,7%	919.531,44	912.081,83
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	11,8%	2.899.780,46	2.874.182,83
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	2,7%	672.063,34	667.601,94
BNY Mellon Credit Master	0,0%	7.938,17	7.902,43
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,0%	9.830,85	9.761,79
Caixa Brasil Referenciado	4,5%	1.102.750,01	1.095.583,56
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	5,6%	1.364.155,80	1.352.442,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	3,6%	871.976,70	866.703,60
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	52,0%	12.768.182,97	12.586.830,44
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	0,5%	124.102,24	123.957,46
Caixa Ações Infraestrutura	0,2%	58.708,71	57.723,59
Caixa Small Caps Ativo	0,3%	65.393,53	66.233,87
CONTAS CORRENTES	0,0%	51,62	10.143,69
Banco do Brasil	0,0%	3,62	1.166,14
Caixa Econômica Federal	0,0%	48,00	8.977,55
TOTAL DA CARTEIRA	100%	24.544.778,02	24.284.355,73

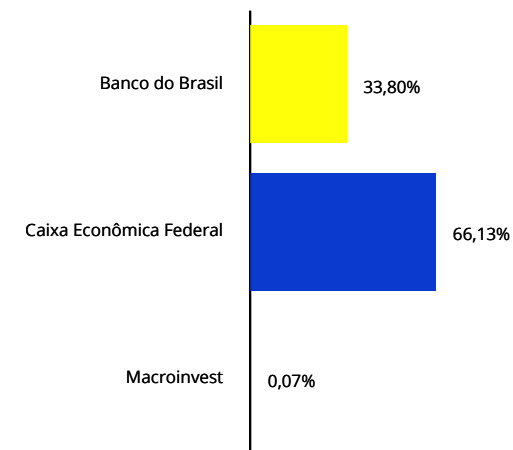
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 99,49% ■ Contas Correntes 0,00%
■ Fundos de Renda Variável 0,51%

Por Instituição Financeira



📌 Entrada de Recursos 🌟 Nova Aplicação
📉 Saída de Recursos 🗑️ Resgate Total

Obs.: O saldo atual dos fundos BNY Mellon Virtual Credit Yield e BNY Mellon Credit Master foi calculado multiplicando a cota do dia 31/10/2017 pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

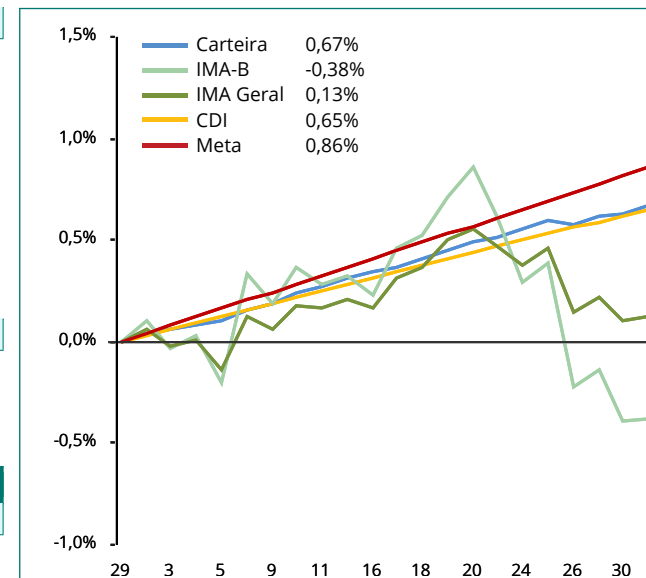


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,61	71%	9,60	144%	12,07	151%
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDKa IPCA 3A	0,82	95%	11,00	165%	13,13	165%
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	0,89	104%	7,65	115%	9,32	117%
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	0,67	78%	11,25	169%	13,35	168%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,65	76%	8,76	131%	11,18	140%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	IPCA + 6%	0,87	101%	7,35	110%	8,90	112%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	IMA-B	0,61	71%	12,41	186%	14,31	180%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,62	72%	9,66	145%	12,15	152%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
Caixa Ações Infraestrutura	Sem bench	1,71	199%	24,88	373%	14,94	187%
Caixa Small Caps Ativo	SMLL	-1,27	-148%	42,74	641%	31,11	390%

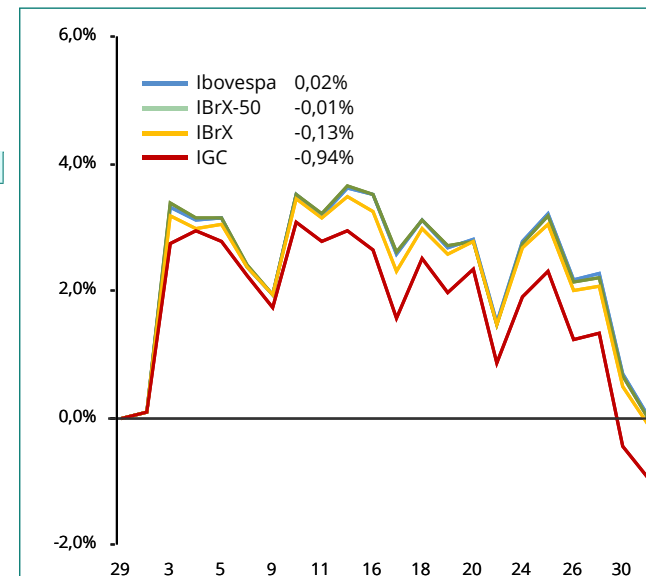
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	0,65	75%	8,75	131%	11,16	140%
IMA Geral	0,13	15%	11,83	177%	14,06	176%
IMA-B	-0,38	-45%	12,73	191%	14,84	186%
IRF-M	0,10	12%	13,68	205%	16,24	204%
Ibovespa	0,02	2%	23,38	351%	15,55	195%
IBrX	-0,13	-15%	24,13	362%	15,93	200%
IBrX-50	-0,01	-1%	23,37	351%	15,34	193%
META ATUARIAL - INPC + 6 %	0,86		6,67		7,97	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



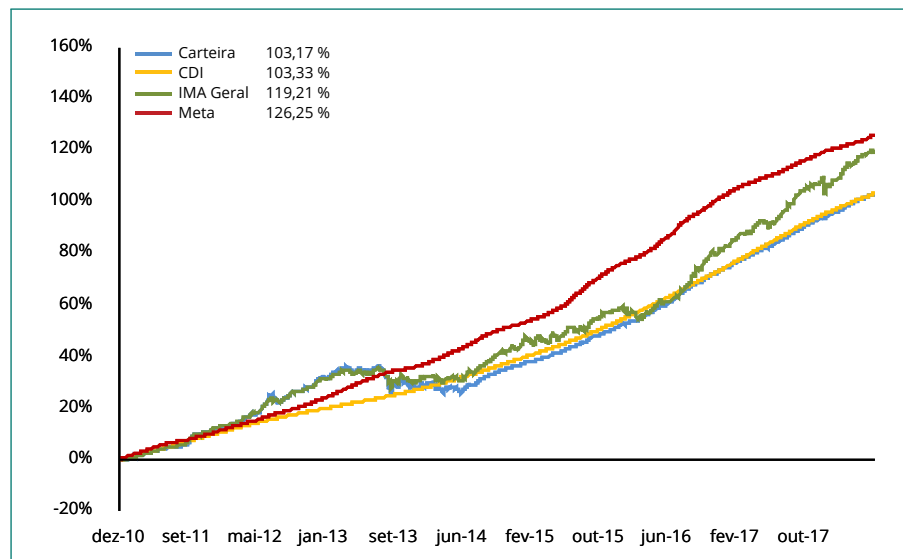


RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2017	1º Semestre	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2017
FUNDOS DE RENDA FIXA	1.245.640,16	251.722,16	214.168,71	168.243,09	163.547,50			2.043.321,62
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	178.470,72	35.519,10	31.203,90	26.554,57	23.045,29			294.793,58
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	50.377,25	20.572,37	7.865,75	7.300,67	7.449,61			93.565,65
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	130.223,19	13.169,56	27.769,75	14.766,57	25.597,63			211.526,70
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	-	-	-	7,38	-			7,38
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	36.474,93	16.603,47	6.563,09	5.794,36	4.461,40			69.897,25
BNY Mellon Credit Master	(9.004,64)	199,97	31,09	40,43	35,74			(8.697,41)
BNY Mellon Virtual Credit Yield	(1.125,43)	86,08	57,55	518,54	69,06			(394,20)
Caixa Brasil Referenciado	57.822,50	8.417,84	8.550,83	6.902,10	7.166,45			88.859,72
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	59.159,56	5.413,80	12.893,84	6.690,60	11.713,80			95.871,60
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	49.978,76	24.920,00	9.031,00	9.618,00	5.273,10			98.820,86
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	693.263,32	126.819,97	110.201,91	90.049,87	78.735,42			1.099.070,49
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	11.072,74	7.102,85	7.911,91	5.045,63	144,78			31.277,91
Caixa Ações Infraestrutura	2.805,89	2.854,10	2.789,75	2.262,09	985,12			11.696,95
Caixa Small Caps Ativo	8.266,85	4.248,75	5.122,16	2.783,54	(840,34)			19.580,96
TOTAL	1.256.712,90	258.825,01	222.080,62	173.288,72	163.692,28			2.074.599,53



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,20	1,09	1,80	0,91	111%	67%	133%
Fevereiro	0,99	0,87	2,26	0,73	115%	44%	137%
Março	1,08	1,05	1,22	0,81	103%	89%	134%
Abril	0,81	0,79	0,29	0,57	102%	281%	142%
Maio	0,80	0,93	0,01	0,85	87%	6.404%	95%
Junho	0,76	0,81	0,82	0,19	94%	93%	407%
Julho	1,11	0,80	2,34	0,66	138%	47%	168%
Agosto	0,93	0,80	1,07	0,46	116%	87%	204%
Setembro	0,72	0,64	1,33	0,47	112%	54%	153%
Outubro	0,67	0,65	0,13	0,86	104%	523%	78%
Novembro							
Dezembro							
Total	9,45	8,75	11,83	6,67	108%	80%	142%

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2017

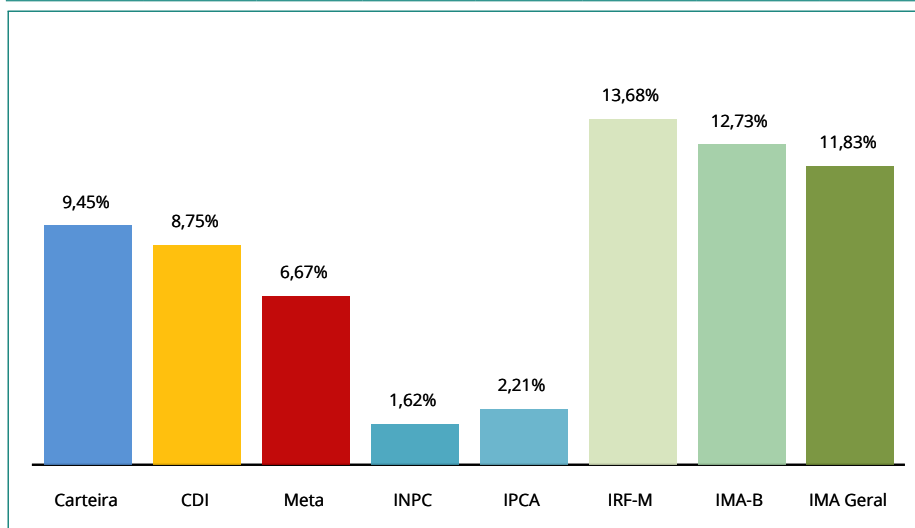
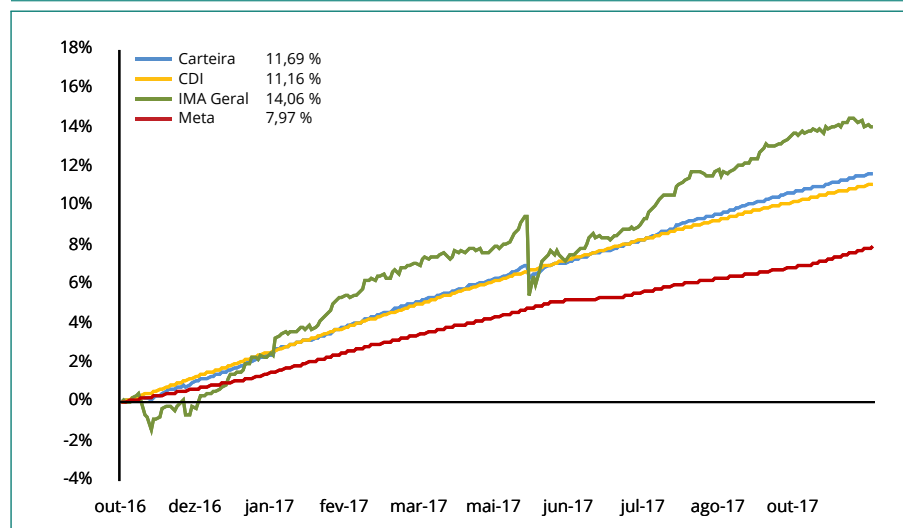


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





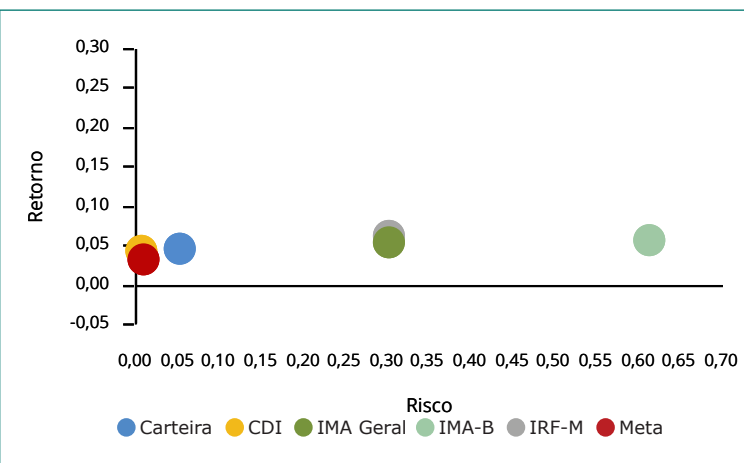
ÍNDICES	OUTUBRO	SETEMBRO
IRF-M	67,52%	67,38%
IRF-M	0,00%	0,00%
IRF-M 1	67,52%	67,38%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
IMA-B	27,41%	27,48%
IMA-B	0,00%	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
Carência PÓS	27,41%	27,48%
IMA Geral	0,00%	0,00%
IDkA	0,00%	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
FIDC	0,00%	0,00%
Fundos Imobiliários	0,00%	0,00%
Fundos Participações	0,00%	0,00%
Fundos DI	4,57%	4,58%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	4,57%	4,58%
Multimercado	0,00%	0,00%
Outros RF	0,00%	0,00%
Renda Variável	0,51%	0,51%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,27%	0,27%
Setorial	0,24%	0,24%
Outros RV	0,00%	0,00%

Relação Risco x Retorno (metodologia):

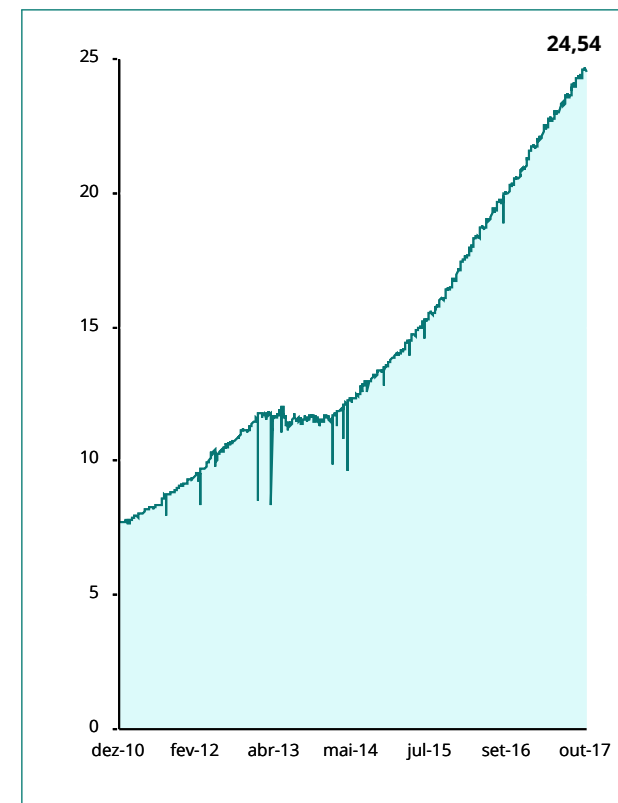
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

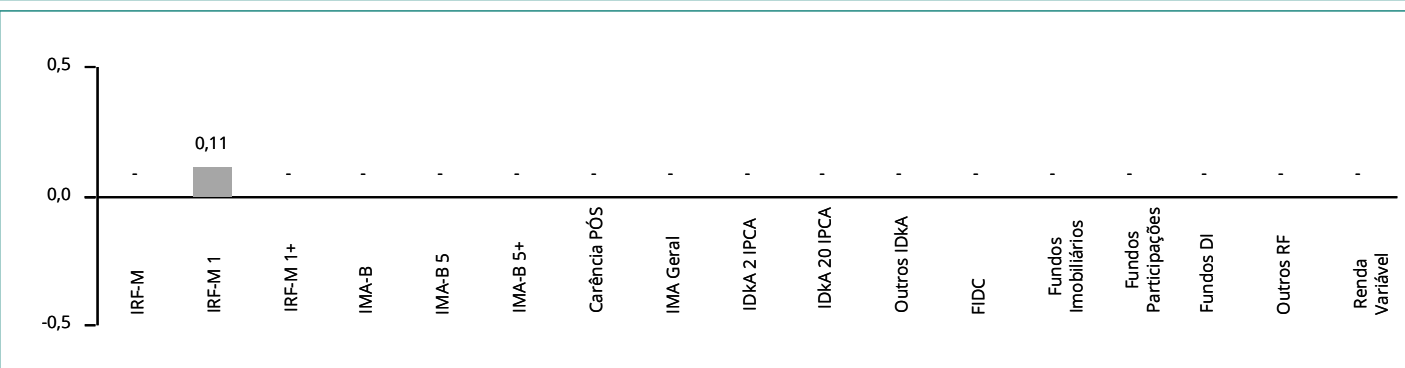
Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)





RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES

APLICAÇÕES

Data	Valor	Movimento	Ativo
11/10/2017	10.004,97	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
13/10/2017	257.577,34	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

RESGATES

Data	Valor	Movimento	Ativo
26/10/2017	154.960,23	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
31/10/2017	5.800,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	267.582,31
Resgates	160.760,23
Saldo	106.822,08



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7°	Segmento Renda Fixa	24.420.624,16	100,0%	100,0%	99,5%	✓
I,a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	100,0%	0,0%	✓
I,b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	-	100,0%	100,0%	0,0%	✓
I,c	Fundos de Índices Renda Fixa ou Referenciados (100% TTN)	-	100,0%	100,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	-	40,0%	40,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	24.402.855,14	40,0%	40,0%	99,4%	✗
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	40,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	20,0%	0,0%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
VII	FIDC, Fundos de Renda Fixa Crédito Privado e Fundos de Debêntures Incentivadas	17.769,02	5,0%	15,0%	0,1%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	17.769,02	5,0%	5,0%	0,1%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
8°	Segmento Renda Variável	124.102,24	30%	30,0%	0,5%	✓
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	65.393,53	30,0%	30,0%	0,3%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	30,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	58.708,71	20,0%	20,0%	0,2%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	20,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	-	10,0%	10,0%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimento em Participações e Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		24.544.726,40		100%		

A Carteira encontra-se desenquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.



Análise Macroeconômica

Na economia americana, a reunião do mês de outubro do FOMC (o Comitê de Política Monetária do Banco Central americano) não trouxe surpresas: manteve a taxa de juros no intervalo entre 1% e 1,25% e sinalizou que o próximo passo do Banco Central será de elevar a taxa básica de juros. Assim, é amplamente esperado que na reunião de dezembro, o juro suba em um “baby step”, para o intervalo de 1,25% a 1,5%. Ainda na política monetária, houve grande especulação sobre o próximo presidente do Federal Reserve – o mandato de Janet Yellen, a atual presidente, termina em fevereiro. No início de novembro, Trump decidiu pela indicação de Jerome Powell, atual membro do Board of Governors (grupo de membros fixos do FOMC), que acompanhou as últimas decisões de política monetária. Desta maneira, o Fed deve manter a postura de cautela no aumento de juros, provavelmente elevando a taxa básica outras 3 vezes no próximo ano.

O Banco Central Europeu anunciou a primeira mudança em sua política monetária: a partir de janeiro do próximo ano, passará a comprar 30 bilhões de euros por mês em ativos, reduzindo do montante atual de 60 bilhões de euros por mês. Por outro lado, a comunicação mostrou disposição do Banco Central em estender o programa, ou mesmo aumentar as compras mensais, caso avale como necessário.

Na China, o Congresso do Partido Comunista confirmou Xi Jinping como líder do país e escreveu seu nome na Constituição, reforçando seu poder. Em termos de sinalização econômica, pouca coisa foi feita. A perspectiva permanece de desaceleração gradual do crescimento do país.

No Brasil, outubro foi um mês de frustração com a demora na votação da segunda denúncia contra Temer, com a piora da votação favorável a ele e a constatação de que nada ou muitíssimo pouco avançará na reforma da previdência. A proximidade do final do ano diminui o tempo para aprovação e a proximidade das eleições de 2018 coloca pressão sobre os parlamentares, que têm medo de aprová-la e perder votos.

As agências de risco devem rebaixar o Brasil caso a reforma não ande até o final do ano. Por outro lado, apesar de alguns reajustes em preços administrados (combustíveis e conta de luz), as perspectivas para a inflação permanecem favoráveis e evoluíram conforme o esperado. Isso deu espaço para que o Banco central reduzisse a meta da taxa Selic para 7,5% - conforme também já era amplamente esperado por todo o mercado – e mantivesse a sinalização de que um

cutte de juros em dezembro para 7% está praticamente garantido. Além disso, o Banco Central ainda não tem certeza sobre como será o final de seu ciclo de corte de juros – poderá reduzir a Selic novamente em fevereiro, ou não. Nossa visão é de que haverá este corte adicional, colocando a taxa em 6,5%.

A redução corrente dos juros juntamente com a queda da inflação, abriu espaço para a retomada do crescimento econômico – cada vez mais, as projeções de PIB para 2018 são revisadas para cima. Nossa projeção atual é de crescimento de 3,2%, puxado principalmente pelo consumo. O mercado de trabalho também vem trazendo surpresas positivas, com a taxa de desemprego caindo a 12,4% no trimestre encerrado em setembro, de 13% no trimestre encerrado em junho e 13,7% no encerrado em março, pico da série. A taxa de desemprego que não pressiona a inflação parece estar em torno de 9%, o que indica que há bastante ociosidade do mercado de trabalho a ser reduzida, corroborando a perspectiva de que o juro pode ir a 6,5%.

A medida que o tempo passa, as atenções tendem a se voltar para as eleições de 2018 e os possíveis presidenciáveis. As pesquisas mostram como nomes mais fortes o ex-presidente Lula, o deputado federal Jair Bolsonaro, e candidatos mais próximos ao establishment da política com pouca força. Especulações muito intensas de que o apresentador de TV Luciano Huck (sem partido) teria interesse em concorrer à presidência. Tanto Lula como Bolsonaro são, atualmente, os candidatos mais fortes. Ambos devem, gradualmente, partir para posicionamentos econômicos mais próximos ao “mainstream”. Aparentemente, Bolsonaro já iniciou este movimento.

Projeções 2017 | 2018

PIB (% de crescimento): 0,7 | 3,2

IPCA (%): 3,0 | 4,2

Meta Taxa Selic (%): 7,0 | 6,5



Renda Fixa

O mês de outubro foi um pouco tenso. Nos EUA, a aprovação do orçamento para 2018 pelo Senado americano abriu as discussões para a reforma fiscal de Donald Trump. A proposta visa o corte de impostos com o objetivo de estimular o crescimento econômico. Esse fator, assustou um pouco o mercado pois o crescimento acelerado da economia americana aceleraria o aumento dos juros. Como se não bastasse isso, a indefinição de quem seria o sucessor da Janet Yellen no FED também trouxe tensão. Pois, dependendo do sucessor, o ritmo do aumento dos juros pode ficar mais acelerado. Dessa forma, o futuro da política monetária dos EUA, somado a reforma fiscal de Trump, motivou os investidores a realizarem parte dos seus ganhos obtidos em 2017. No cenário local, a principal decepção será com a não aprovação da Reforma da Previdência ainda em 2017. Risco que aumentou ao longo de outubro.

Diante dos fatos, o real se depreciou frente ao dólar. A moeda americana subiu 3,44% no mês, cotada a R\$ 3,2769.

Ao longo de quase todo o mês de outubro a curva de juros se manteve estável com viés de queda, com o Jan21 chegando a operar abaixo de 8,80%.

Após a votação no congresso pelo arquivamento do processo contra o presidente Temer, junto com a expectativa sobre a escolha do próximo presidente do FED nos EUA, o mercado rapidamente iniciou um processo de fechamento de posições ativas em juros, principalmente por parte de investidores estrangeiros. Em dois dias o F21 saiu de 8,90% para 9,30%, questionando o futuro da liquidez mundial e a disposição do governo de aprovação de uma reforma da previdência mesmo que fraca. Apesar do discurso do Copom em linha com as expectativas do mercado, esse movimento acionou stop loss de vários players importantes levando a perdas inesperadas nas posições de renda fixa.

Reduzimos a nossa exposição em RF por conta do aumento da volatilidade nos DI's futuros, porém continuamos convictos na manutenção da liquidez mundial, o que continuará a trazer dinheiro para o país. Mesmo com a não aprovação da reforma previdenciária até o final deste ano, achamos que os fundamentos brasileiros ainda estão dependentes do resultado das eleições do ano que vem. Estamos esperando mais volatilidade para o mês de novembro e nos seguintes até que se defina melhor o cenário eleitoral. Acreditamos na vitória de um candidato que atue em linha com as reformas fiscais que o país tanto precisa. Cenário de médio longo prazo continua positivo para Brasil.

Renda Variável

Na B3 a primeira quinzena de outubro foi a continuidade da euforia de setembro onde o Ibovespa chegou a ter 5,50% de alta. Já na segunda quinzena toda esta alta foi devolvida e, no mês, o índice acabou fechando na neutralidade. Em relação aos fatos que culminaram neste comportamento do mercado, citamos, no front doméstico, a segunda denúncia ao presidente Michel Temer que não passou na Câmara, mas o desgastou ainda mais, vendendo sua base se fragilizar as vésperas de uma nova corrida eleitoral, comprometendo por consequência o avanço das reformas. Já no âmbito internacional, na China tudo dentro do esperado com a manutenção do atual líder à frente do comando e resultados positivos da economia. Europa mantendo forte gradualismo na política monetária. Já nos EUA a escolha do novo presidente do Fed e o novo plano tributário, nos trazem dúvidas quanto aos gradualismos do aumento dos juros e da redução do Quantitative Easing (QE), sendo estes dois gatilhos importantes para o aumento da aversão a risco global.